Em dezembro, cada consumidor negativado do ABC devia, em média, R\$ 4.898

Em dezembro, cada consumidor negativado do ABC devia, em média, R\$ 4.898

O número de inadimplentes residentes no ABC cresceu 13,8% em dezembro de 2022, contra o mesmo mês de 2021. O dado ficou acima da média da região Sudeste (8,01%) e da média nacional (8,79%). O levantamento é do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil, apresentado pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de São Caetano.

A abertura dos dados por faixa etária mostra que o número de devedores com participação mais expressiva no ABC em

dezembro estava no grupo de 30 a 39 anos (25,9%). A participação dos devedores por sexo segue bem distribuída, sendo 50,2% mulheres e 49,8% homens.

Em dezembro, cada consumidor negativado da região devia, em média, R\$ 4.898 na soma de todas as dívidas. Os dados ainda mostram que 27,5% dos consumidores do ABC tinham dívidas no valor até R\$ 500, percentual que chega a 40,1% quando se fala de dívidas até R\$ 1.000. O tempo médio de atraso dos

devedores negativados residentes na região é igual a 24,9 meses, sendo que 31,8% dos devedores têm tempo de inadimplência de um a três anos.

O levantamento mostra que o número de dívidas em atraso de moradores da região cresceu 26,4%, em relação a dezembro de 2021. O dado ficou acima da média da região Sudeste (19,8%) e acima da média nacional (19,6%). O setor com participação mais expressiva no total de dívidas em dezembro na

região foi o de bancos (74,1%).

Em dezembro de 2022, cada consumidor inadimplente residente no ABC tinha em média 2,01 dívidas em atraso. O número ficou abaixo da média do Sudeste (2,03) e acima da média nacional registrada no mês (2,00).

Para o presidente da CDL de São Caetano, Alexandre Damásio Coelho, as políticas públicas deve ser focadas na renegociação para enfrentar os altos índices de inadimplência.

“O índice tem aumentado no último trimestre e a tendência é que tenhamos, em janeiro, leve retração. Porém, por conta dos excessos das compras de Natal, a inadimplência tende a aumentar em fevereiro e março. Hoje, a pauta é a renegociação das dívidas bancárias, uma vez que quase 75% das dívidas na estão atreladas a contas bancárias e financeiras”, comentou Coelho.

O presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico ABC, Aroaldo da Silva, desta-

cou a necessidade da reinserção dos consumidores no mercado de trabalho. “O atual cenário escancara a necessidade de planejamento e ações voltadas ao desenvolvimento econômico e social no ABC, buscando a reinserção destes consumidores no mercado. Nossa região sofre mais que as demais em diversos cenários, e a inadimplência não é diferente, já que nosso número ficou acima da região Sudeste”, comentou Silva. (Reportagem Local)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário Regional - Grande ABC/SP

Seção: Economia **Página:** 4